

PRIMEIRA LIÇÃO: APRENDER COM O PACIENTE

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

JUNIOR; Mario Celso Ferretti¹, FIGUEIREDO; Danielle Soares², RIOS; Izabel Cristina³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A formação em saúde, tradicionalmente, privilegia o conhecimento técnico e muitas vezes negligencia a dimensão humana do cuidado. Estudos recentes¹ reforçam a importância de uma abordagem humanística, com foco na empatia e na medicina centrada no paciente desde o início da graduação. Alinhado a esse princípio, o projeto "Primeira Lição: Aprender com o Paciente" foi idealizado em uma importante faculdade de medicina de São Paulo. A iniciativa busca inverter a ordem tradicional do aprendizado, colocando o paciente no centro do processo educacional. Essa primeira lição pode moldar a perspectiva dos futuros profissionais, incentivando uma abordagem integral e empática. **OBJETIVO:** Descrever e analisar a experiência do projeto "Primeira Lição: Aprender com o Paciente", implementado durante a semana de recepção de calouros de uma das mais relevantes faculdade de Medicina de São Paulo. A ação visa promover formação humanística, incentivar empatia e escuta ativa, além de avaliar a percepção dos participantes sobre essa interação. **METODOLOGIA:** Estudo transversal de abordagem qualitativa realizado em fevereiro de 2025 com alunos recém-matriculados de Física Médica, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional. A atividade ocorreu em parceria com quatro Institutos de um grande complexo hospitalar universitário. Os alunos participaram de forma voluntária, recebendo orientações sobre postura, higienização das mãos e abordagem aos pacientes. A pergunta norteadora foi: "O que é ser um bom profissional da saúde?" Em seguida, os calouros discutiram e avaliaram a atividade.

RESULTADOS: Foram 185 inscrições: 6% da Física Médica, 3% da Fisioterapia, 6% da Fonoaudiologia, 79% da Medicina e 6% da Terapia Ocupacional. Houve 25 ausências. Foram entrevistados 98 pacientes de diferentes unidades de internação. Em escala de 0 a 10, a atividade recebeu nota média 9,58 e 100% de recomendação para continuidade. Relatos de alunos incluíram: "Eu saí da enfermaria com o sentimento de que a nossa profissão é a de cuidar de pessoas, não apenas de doenças". Outro destacou o conselho de um paciente: "Não perca sua sensibilidade. Não se acostume com a dor do outro". Pacientes também relataram satisfação: "Fiquei muito feliz em poder ajudar. É importante para esses jovens entenderem que somos gente, não só uma ficha no prontuário" e "Foi bom

¹ Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, mario.ferretti@hc.fm.usp.br

² Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, danielle.figueiredo@hc.fm.usp.br

³ Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, izabel.rios@hc.fm.usp.br

ver que a faculdade se preocupa com a formação humanística dos alunos".

DISCUSSÃO: Os resultados demonstram a relevância e eficácia da iniciativa. A adesão e a avaliação extremamente positiva confirmam que o projeto respondeu à necessidade de uma formação mais humanística. A experiência representou uma quebra de paradigma ao colocar o paciente no centro do aprendizado². As falas dos alunos e pacientes validam a importância da empatia e da escuta ativa. A atividade enriqueceu a formação dos alunos e valorizou a experiência dos pacientes, que se sentiram importantes ao contribuir com futuros profissionais. A literatura corrobora que o contato precoce desperta a consciência sobre a empatia nas relações e potencializa habilidades³.

CONCLUSÃO: O projeto mostrou-se uma iniciativa bem-sucedida e inovadora na educação em saúde, servindo como modelo eficaz para cultivar a humanização desde os primeiros passos da graduação. A experiência reorientou o aprendizado da doença para a pessoa. A sabedoria mais valiosa na área da saúde pode estar na voz de quem vivencia a condição de paciente. Recomenda-se a continuidade e expansão do projeto, pois ele contribui para a formação de profissionais mais empáticos e para consolidar a cultura de humanização no hospital.

REFERÊNCIAS RIOS, I. C. Patient perspective on the good doctor. *Medical Education*, v. 53, n. 11, p. 1147-1148, nov. 2019. GUIMARÃES, A. L. C. M.; COSTA, A. C. D. M. C. Identidade médica: o impacto do primeiro contato com pacientes na empatia do estudante de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 4, p. e175, 2022. MENEZES, J. B. et al. Atuação médica humanizada em contextos específicos: a experiência inovadora de uma disciplina de graduação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 47, n. 3, p. e170, 2023.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização, educação médica, formação em saúde, empatia e relação médico-paciente

¹ Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, mario.ferretti@hc.fm.usp.br

² Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, danielle.figueiredo@hc.fm.usp.br

³ Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, izabel.rios@hc.fm.usp.br